

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

CARNE BOVINA

* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Em março, as exportações de carne bovina atingiram 189,9 mil toneladas, a um preço médio de US\$ 4,43/kg. Esse volume representa um aumento de 27,8% em comparação ao mesmo mês de 2023, no qual o quilograma foi comercializado, em média, a US\$ 4,64. As altas exportações ajudam na liquidez, mas não movimentaram significativamente os preços no mercado interno, que se mantêm moderados desde o início do ano.

Para o consumidor paranaense, os principais cortes de carne bovina ficaram mais baratos. Segundo o Índice de Preços Regional do Paraná, publicado pelo Iparde, nos últimos 12 meses o contrafilé, a costela e o patinho acumulam queda de 9,51%, 8,62% e 4,89% respectivamente.

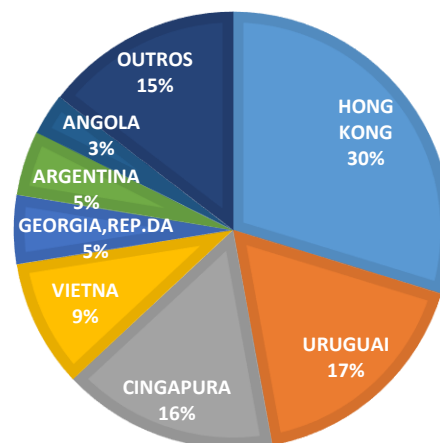
SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com o Agrostat/MAPA, nos últimos dez anos (2014 a 2023) os principais parceiros comerciais da carne suína do Paraná foram: Hong Kong, Uruguai, Cingapura e Argentina. As relações comerciais com esses países

permanecem, tanto que no trimestre de 2024, das 32.973 toneladas exportadas, 25% foram destinadas a Hong Kong, 18% a Cingapura, 17% ao Uruguai, 7% ao Vietnã e 5% à Argentina. Em 2023 os principais destinos foram: Hong Kong (30%), Uruguai (17%), Cingapura (16%) e Vietnã (9%), conforme ilustra a figura abaixo.

EXPORTAÇÕES CARNE SUÍNA PARANÁ 2023



Na última década Hong Kong foi o principal destino das exportações de carne suína do Paraná, chegando, em 2013, a absorver 57% da carne suína paranaense exportada. Já o Vietnã passou a figurar entre os cinco principais destinos do Paraná a partir de 2020.

Em 2023 o Paraná liderou as exportações brasileiras a Hong Kong (39%), a Cingapura (42%), ao Uruguai (60%), e foi o segundo maior fornecedor de carne suína brasileira ao Vietnã (33%), atrás apenas do Rio Grande do Sul (35%).

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

No cenário nacional, em 2023 a China foi o principal destino da carne suína brasileira (32%), seguido por Hong Kong (11%), Filipinas (10%), Chile (7%) e Cingapura (5%). O estado de Santa Catarina, líder nas exportações com cerca de 658 mil t, destinou à China aproximadamente 233 mil t de carne suína (60% do total exportado pelo Brasil à China), superando o volume total exportado pelo Paraná para todos os países em 2023 (aproximadamente 168 mil t). O Rio Grande do Sul, por sua vez, foi responsável por 39% das exportações brasileiras à China (cerca de 150 mil t), o equivalente a 55% das exportações de carne suína do estado, que foi de 276 mil t.

Se por um lado as exportações do Paraná não dependem da China, por outro, quando frigoríficos paranaenses forem habilitados a exportar ao país asiático, o volume de carne suína exportado pelo Estado tende a crescer substancialmente.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a pesquisa da SEAB/DERAL, em abril de 2024, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no

Paraná alcançou R\$ 4,46/kg. Esse valor representou uma diminuição de 2,8% (R\$ 0,13/kg) em relação ao mês anterior (março: R\$ 4,59/kg) e uma queda significativa de 8,2% em comparação com abril de 2023 (R\$ 4,86/kg).

Quanto aos insumos utilizados na avicultura de corte, em abril de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 57,39 por saca de 60 kg, representando uma alta de 1,5% (R\$ 0,85) em relação ao mês anterior (março: R\$ 56,54 por saca de 60 kg). Em comparação a abril de 2023, houve uma queda significativa de 20,82% (R\$ 72,48 por saca de 60 kg). Quanto ao farelo de soja, em abril de 2024, o preço atingiu R\$ 2.007,23 por tonelada, representando uma alta de 1,54% em relação ao preço médio estadual de março de 2023 (R\$ 1.976,85/t) e uma diminuição expressiva de 21,88% em relação a abril de 2023 (março: R\$ 2.569,27/t).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo e os dois principais insumos utilizados na avicultura de corte, observa-se que, em abril de 2024, essa relação esteve mais favorável em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Em abril de 2024, foram necessários 215 kg de frango para

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2023, foram necessários 248 kg). Já em relação à fonte proteica do farelo de soja, essa relação também está mais favorável ao avicultor: 450 (2024) e 528 (2023).

Observaram-se recuos em torno de 6,9% para o frango resfriado no atacado e, por consequência, no varejo o frango resfriado (- 0,4%) e alguns cortes de carne de frango registraram retrações: peito com osso (- 8,2%) e coxa-sobrecoxa (- 8,5%). Os preços em retração em abril podem ser explicados pela concorrência da carne de frango em relação a outras proteínas de origem animal, como carne bovina e suína, que estão mais baratas, além da fraca demanda do consumidor, devido ao menor poder aquisitivo e alto endividamento.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a março de 2024, a exportação nacional de ovos alcançou 11.937 toneladas, representando um aumento de 8,2% em relação a 2023 (11.028 toneladas). No entanto, o faturamento correspondente diminuiu em

17,8%, passando de US\$ 48,484 milhões em 2022 para US\$ 39,853 milhões em 2024.

Durante os três primeiros meses de 2024, o estado do Paraná foi o segundo maior exportador, com um aumento de 75% no volume (2.906 toneladas) e um aumento de 37,9% na receita cambial (US\$ 11,642 milhões) em comparação com 2023 (volume: 1.642 toneladas / receita cambial: US\$ 8,439 milhões). São Paulo liderou como o maior exportador, seguido pelo Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

No primeiro trimestre de 2024, o México foi o principal importador de ovoprodutos do Brasil, com uma redução de 45,3% no volume e 61,5% na receita cambial em relação ao ano anterior. Outros países que se destacaram foram a África do Sul, Emirados Árabes Unidos, Senegal e Chile.

Apesar do desempenho nas exportações, a maior parte da produção brasileira de ovos (mais de 99,5%) ainda é destinada ao mercado interno, incluindo ovos férteis para reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia e consumo institucional.

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

ROSAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Dia das Mães é data estratégica para as organizações de floricultores da principal região produtora do país – Holambra/SP e cercanias – pois representa 16% da comercialização anual, com expectativa de uma evolução entre 5% e 8% nas vendas atuais em relação ao ano passado, demonstrando a efervescência da atividade.

No Paraná, mesmo a floricultura sendo explorada por poucos agricultores, estes números indicam o aquecimento do mercado por aqui também e uma alavancagem nos negócios nas praças em que a atividade está estabelecida. Em 2022 o setor gerou R\$ 224,0 milhões de Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP, sendo os gramados e as plantas perenes ornamentais dominantes com participação de 76,8% do VBP.

As flores propriamente ditas, tem nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras o esteio da produção e participação de 13,0% no montante da atividade, sendo o restante distribuído nas outras 35 espécies exploradas.

As rosas representam 1,7% da floricultura geral e 9,7% das flores em si. Em 2022 as roseiras foram exploradas

comercialmente em 10 municípios, de onde extraiu-se 285,9 mil dúzias com uma renda bruta gerada de R\$ 3,8 milhões no estado.

Araruna, na região de Campo Mourão, se destacou como principal produtor, tendo cortado 110,0 mil dúzias com receita bruta de R\$ 1,5 milhão, o que corresponde a 38,5% do total.

A região de Maringá, por sua vez, concentra o segmento e responde por 57,7% de toda a produção estadual, com Marialva sendo o segundo município com a espécie e representando 35,0% do total com 100,0 mil dúzias cultivadas.

A produção de rosas para corte tem variado no Estado nos últimos dez anos. Entre 2013 a 2022 praticamente dobrou o volume produzido com cota de 95,8%, o VBP real deflacionado se elevou em 33,8% no mesmo período, enquanto na floricultura ampla o mesmo VBP real flutuou em 5,9%.

ARROZ

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção de arroz em casca no mundo gira em torno de 776 milhões de toneladas (FAO, 2022), já o arroz processado fica em torno de 515 milhões de toneladas (USDA, 2024). Esta produção está concentrada na Ásia, que detém 90%

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

da produção total, seguido pela África com 5,1% e Américas com 4,4%. O arroz é o terceiro cereal mais produzido no mundo, ficando atrás do milho (1,23 bilhão t) e do trigo (786 milhões t).

No cenário doméstico, a produção brasileira é estimada em 10,5 milhões de toneladas para a atual safra, 2023/24. O Paraná tem uma produção modesta ficando em torno de 120 mil toneladas. O maior produtor deste cereal no Brasil é o Estado do Rio Grande do Sul com uma produção estimada de 7,5 milhões de toneladas, representando mais de 70% de toda a produção brasileira.

Diante da tragédia climática que aconteceu no Rio Grande do Sul, é possível esperar uma redução nesta produção. Entretanto na última semana de abril já haviam sido colhidos mais de 80% da área semeada. Assim, exposto ao risco tinha em torno de 20% da área que equivale a aproximadamente 1,5 milhão de toneladas.

Mesmo com uma perda significativa na produção, seja a colher ou da produção armazenada em silos, não é possível vislumbrar um cenário de desabastecimento nacional, pois num primeiro momento é possível importar como já fazemos

regularmente ou reduzir as exportações. O Brasil importou, em média, nos últimos três anos, 1,2 milhão de toneladas de arroz e exportou 1,8 milhão de toneladas, ou seja, a balança comercial do cereal é positiva.

Segundo pesquisa de 2019 da ABIARROZ, o brasileiro consome em média 34 kg de arroz ao ano, sendo um dos principais produtos que compõem a alimentação básica no país, juntamente com o feijão.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As condições de campo do milho segunda safra 2023/24 continuam piorando. Nesta semana, dos 2,4 milhões de hectares plantados, 64% tem condição boa ante 67% da semana anterior. Já em condição mediana temos 24% da área e 11% apresentam condição ruim.

Apesar das chuvas ocorridas de forma mais uniforme na segunda quinzena de abril, o calor intenso, sem chuvas, observado no Estado ainda é fator que afeta negativamente a safra de milho. Este cenário de piora nas condições deve se refletir em uma nova redução nas

Boletim Semanal 19/2024 – 9 de maio de 2024

estimativas de produção no próximo relatório do Deral.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de feijão evoluiu, mas as condições das lavouras colhidas não eram ideais e muitas lavouras a campo começaram a apresentar problemas. Nesta última semana a colheita chegou a 34% da área estimada em 402 mil hectares, um avanço de 18 pontos percentuais sobre os 16% identificados na semana anterior. Esta colheita aconteceu principalmente na região Sudoeste, maior região produtora e uma das únicas regiões paranaenses onde foi registrado excesso de chuvas nas últimas semanas. Essas precipitações excessivas têm gerado brotamento de grãos ainda nas vagens e prejudicado, especialmente, a qualidade do produto obtido.

Em relação às lavouras que ainda estão a campo, as condições pioraram bastante depois da estimativa de safra referente a abril. Na semana de divulgação da estimativa, 72% das lavouras apresentavam condições boas, enquanto 22% médias e 6% ruins, com potencial de gerar uma safra de 774 mil toneladas.

Atualmente, as lavouras boas recuaram para 58%, e as médias e ruins correspondem a 28% e 14% da área, respectivamente. Essa piora registrada diz respeito tanto às doenças ocasionadas pelo calor e umidade, como em relação à infestação de mosca branca, especialmente em municípios mais quentes.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio de trigo atingiu 27% da área projetada em 1,14 milhão de hectares, com 94% das lavouras em boas condições e as demais, médias, em função do déficit hídrico registrado especialmente mais ao Norte do Estado. Esta região é uma das primeiras a plantar e tem sofrido com falta de chuvas desde o dia 18 de abril, bem como com as temperaturas acima da média para a época. Em breve o plantio deve se intensificar em outras regiões, como a Oeste e Sudoeste, que apresentam uma umidade mais favorável por hora. A região Sul intensifica o plantio mais tardiamente, em uma época parecida com a do Rio Grande do Sul, estado com o qual o Paraná alterna a liderança de produção tritícola e que pode enfrentar dificuldades para a semeadura.